

CINDERELA

Cinderela era uma moça muito bonita, boa, inteligente e triste. Os pais tinham morrido e ela morava num castelo. A dona do castelo era uma mulher muito má que tinha duas filhas: Anastácia e Genoveva. Borralheira, sozinha, fazia todos os serviços do enorme, castelo (limpava, cozinhava, passava a roupa, arrumava) e nada recebia em troca. Seus únicos amigos eram os ratinhos, os pássaros, um cavalo e um gato.

Certo dia, o mensageiro do Rei passou pela cidade e informou que ele convidava todas as moças para um baile, onde o Príncipe ia escolher a esposa.

Genoveva e Anastácia brigaram, porque ambas queriam ser a esposa do Príncipe.

- Eu também posso ir? - perguntou Cinderela.

- Só se tiver um vestido bonito e depois de acabar todo o serviço! - respondeu a dona do castelo.

Cinderela correu para o quarto, chorando, porque não tinha vestidos bonitos.

Os ratinhos e os passarinhos, que ouviram a conversa, fizeram um vestido para a amiga.

No dia do baile, quando a moça entrou no quarto, depois de trabalhar o dia inteiro, ficou surpresa:

Ah, que vestido lindo, feito pelos meus amiguinhos!

Borralheira ficou feliz, porque, agora, também poderia ir a festa. Mas, quando chegou na sala, toda bonita, as duas irmãs invejosas pularam em cima dela e rasgaram o vestido.

Chorando muito, Borralheira recolheu os trapos, pôs tudo dentro de um saco e correu para o jardim.

De repente, apareceu uma luz muito brilhante que se transformou numa linda mulher.

- Eu sou sua fada-madrinha e vim ajudar você. Vou lhe fazer um vestido lindo e você poderá ir ao baile. Mas esteja de volta antes da meia-noite, quando tudo voltará o que era.

A fada tocou a varinha de condão em Borralheira, e ela surgiu num vestido muito bonito. Uma abóbora virou,- carruagem; os ratinhos fogosos cavalos brancos; seus tamancos de madeira, ricos sapatinhos de cristal.

- Obrigada, minha boa fada-madrinha - disse Borralheira. - Até logo!

- Até logo! - respondeu a fada. Divirta-se, mas não se esqueça: o encanto acabará à meia-noite!
Cinderela foi a moça mais bonita do baile. O Príncipe se apaixonou logo que a viu e dançou com ela a noite inteira.
Anastácia, Genoveva e a mãe ficaram furiosas.

Quando já ia bater a meia-noite, Borracheira saiu correndo, com medo de que o encanto se desfizesse na frente de todos.

O Príncipe correu atrás dela, mas não alcançou-a.

Durante a fuga, Borracheira perdeu um dos sapatinhos de cristal na escadaria do palácio.

Como a bela moça não tinha tempo para voltar, deixou o sapatinho ela mesmo.

Cinderela ainda estava na rua quando tudo voltou a ser como antes. Só o sapatinho de cristal não voltou a ser o velho tamanco de madeira.

Ah pensava ela, enquanto voltava para casa como o Príncipe é bom e bonito! Pena que eu nunca mais o verei de novo! Gostaria tanto que ele me escolhesse para sua noiva...

Enquanto isso, no castelo, o Príncipe achava o outro sapatinho de cristal.

Como aquela moça era bonita e graciosa! - disse ele ao Rei. Mas eu nem sei o nome dela. A única pista que tenho é este sapatinho...

O Rei, percebendo que o filho estava apaixonado, mandou que um criado experimentasse o sapatinho de cristal em todas as moças do reino. Era impossível que houvesse mais de uma moça com aquele pezinho tão delicado.

O mensageiro levou muito tempo para descobrir a verdadeira dona do sapatinho, mas, finalmente, achou Cinderela.

- Que beleza! - exclamou ao ver que o calçado dava direitinho no pé da moça. - Encontrei quem o Príncipe queria!

Imaginem a inveja das donas do castelo quando Borracheira se casou com o Príncipe.

FIM